



Mesa: Vitor Ágoas, Margarida Queiróz, Carla Teixeira

09:26

**CL57- VARIAÇÃO DA ESPESSURA DA COROIDEIA E DA RETINA APÓS A HEMODIÁLISE AVALIADA POR SD-OCT EM MODO ENHANCED-DEPTH IMAGING**

Inês Leal<sup>1</sup>, Rita Couceiro<sup>1</sup>, Miguel Bigotte Vieira<sup>2</sup>, Noélia Lopez<sup>2</sup>, Cristina Resina<sup>2</sup>, Fernando Neves<sup>2</sup>, António Gomes da Costa<sup>2</sup>, Filomena Pinto<sup>1</sup>, Carlos Marques-Neves<sup>3</sup>, Helena Proença<sup>4</sup>

(<sup>1</sup>Hospital de Santa Maria- CHLN (Oftalmologia); Faculdade de Medicina de Lisboa, <sup>2</sup>Hospital de Santa Maria- CHLN (Nefrologia e Transplantação Renal), <sup>3</sup>Hospital de Santa Maria- CHLN (Oftalmologia); Faculdade de Medicina de Lisboa; Centro de Estudos das Ciências da Visão, <sup>4</sup>Hospital de Santa Maria- CHLN (Oftalmologia))

**Introdução:** A hemodiálise (HD) é uma técnica depurativa utilizada em doentes com insuficiência renal crónica (IRC) que permite a remoção de toxinas urémicas. Consequentemente, leva a alterações da distribuição de fluidos e iões, estando associado a alterações hemodinâmicas bem descritas. O estudo da resposta de tecidos altamente vascularizados como a retina e coroideia a estas alterações hemodinâmicas, pode permitir um melhor conhecimento da fisiologia da circulação ocular, envolvida em inúmeras patologias. O nosso objectivo foi avaliar as alterações na espessura da coroideia (EC) nas localizações subfoveal (SF) e a 1000 µm nasal (N) e temporal (T) ao centro da fóvea, bem como a espessura macular central (EMC), utilizando tomografia de coerência óptica de domínio espectral em modo enhanced-depth imaging (EDI SD-OCT) antes e após uma sessão de HD.

**Materiais e Métodos:** estudo prospectivo com 31 olhos de 17 doentes (9 mulheres) com IRC sob HD crónica com média de idades de  $46,94 \pm 7,5$  anos. Foram adquiridas imagens de EDI SD-OCT maculares uma hora antes e após a sessão de HD. A EC foi medida manualmente pelo mesmo operador experiente (obteve-se a média de duas medições consecutivas com uma semana de intervalo) e a EMC determinada automaticamente com o software do SD-OCT Spectralis. Análise estatística realizada com STATA v.13.0, considerando significância estatística  $p < 0.05$ .

**Resultados:** A PA sistólica aumentou de  $139 \pm 6.3$  para  $143.65 \pm 4.6$  mmHg, embora de forma não significativa ( $p=0.56$ ). A EC nas localizações SF, N e T aumentou de  $249.45 \pm 12.1$  para  $266.35 \pm 12.2 \mu\text{m}$  ( $p=0.005$ ), de  $221.90 \pm 12.8$  para  $248.10 \pm 13.1 \mu\text{m}$  ( $p < 0.005$ ) e de  $242.23 \pm 11.7$  para  $271.29 \pm 26.2 \mu\text{m}$  ( $p=0.21$ ), respectivamente. O aumento da EC não se relacionou de forma estatisticamente significativa com a alteração da PA sistólica ( $p=0.29$ ,  $0.17$ ,  $0.42$ , respectivamente para as localizações SF, N e T). A EMC não alterou significativamente com a HD (de  $214.81 \pm 6.11$  para  $214.81 \pm 5.8 \mu\text{m}$ ,  $p=1.0$ ).

**Conclusões:** A EC aumentou com a HD em doentes com IRC. A autorregulação vascular da coroideia e o shifting de fluido e moléculas entre o sangue e interstício da coroideia podem estar envolvidos na alteração da EC com a HD. Mais estudos são necessários para avaliar as alterações oculares que podem ocorrer com a HD em doentes com IRC.